

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

REDATOR E PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

DIRETOR—M. SUEL TAVARES PAELADA

EDITOR—SILVESTRE GOMES CARVALHEIRA

O imposto-caes e a Parceria dos Vapores

Vae soando uma hora de justiça para todos aqueles que pugnaram pela criação d'um imposto cujo rendimento revertia em favor d'esta laboriosa terra. Veriações diferentes têm dirigido os negocios municipais. Encontraram todas elas bastantes dificuldades no exercicio da administração que lhes foi confiada, sendo a de mais custosa remoção a da precária situação financeira camararia. O povo republicano confiou em 1914 o mandato da gerencia do municipio á actual veriação, entregando-lhe com esse voto de confiança o desejo de que Aldegalega sentisse de uma vez e bem ás claras os efeitos d'uma administração verdadeiramente republicana e democratica.

Na sua primeira sessão— a da posse — pela bôca do veriador mais votado foi apresentado á enorme assistência que enchia a sala das sessões o programa a realizar no trienio que compete á veriação. N'esse programa, que foi recebido com agrado por todo o povo, indicava-se a criação de novos meios de receita para fazer face ás despesas forçadas do municipio e para a execução de imprescindíveis melhoramentos de que esta pobre terra está necessitada. Assentou a Camara, finalmente, em criar o denominado Imposto-caes, com uma taxa mínima que recaía quasi exclusivamente sobre quem mais facilmente podia pagar. Todos os membros da veriação compreendiam e compreendem que os impostos são em abundancia e que se não deve, em principio, sobrecarregar as forças vivas da nação e o povo com quaisquer espécies de contribuições. Dava-se, porém, comnosco uma circunstancia particularissima de absoluta necessidade,

confirmada por todos aqueles que outr'ora tinham ocupado as cadeiras municipais. O acolhimento feito á criação do imposto, *ab initio*, deu mais alento á Camara para levar a efeito a sua pretensão que em nada incidia sobre as classes necessitadas. Como se tratava d'um enorme beneficio para a terra, e os sacrificios por parte do povo não podiam nem podem ser aumentados, julgou esta Camara que aqueles que mais lucros auferem na luta pela vida de bom grado dariam esse pequenino óbulo que se lhes pedia em proveito das suas ruas, dos seus largos, das suas casas e da sua propria saúde. Respeitava assim a Camara o mais que podia o principio da não imposição de novas taxas de que só pelas particularissimas circunstancias financeiras do municipio lançava mão.

Muita gente ouvimos nós abençoar essa idéa, muita que, no entanto, depois engrossava com desusada galhardia e altivez, a barreira de luta organizada contra o recém-nascido imposto. Provado que a melhor das intenções presidiu á resolução camararia, aguardava a veriação assim que nenhum conflito se desse ácerca d'ela. Tal não aconteceu.

A politica, essa doidivanas que entenebrece os espiritos mais lúcidos e perverte os caracteres mais sãos, começou a meter-se de permeio e, intoxicando tudo e todos, levou-nos a um estado de coisas absolutamente lamentavel e que deram origem a uma profunda separação entre pessoas que pouco antes muito se respeitavam e consideravam.

Afóra certos e determinados elementos, que nós não queremos porque o sabemos, fazer passar aqui

como tendo-se envolvido na guerra ao imposto por mera politica e a cujas intenções devemos prestar homenagem, afirmâmos perentoria e claramente que o mais não passou d'um truc politico de quem sonhou de politica algo compreender.

Mas enfim não vingou o imposto-caes criado tão sómente para o seu produto ser empregado em melhoramentos locais. Vem agora a Parceria dos Vapores e aumenta 25 % sobre o transporte das mercadorias e a passagem nos vapores. Este aumento vem afetar bastante não só as classes comercial e industriais como o proprio povo de Aldegalega. Não lucra a terra absolutamente nada com essa alteração pois do seu produto nem a mais pequenina parcela revertê a favor d'este nosso torrão natal. E, infelizmente, nós prevêemos que a Parceria dos Vapores ha de manter inalteravel a sua resolução, continuando como até aqui os seus barcos a transportarem os passageiros e as mercadorias como se nada de anormal tivesse sucedido á economia local. Foi sempre assim a gente da nossa terra. O contraste doloroso entre o que agora presenciâmos e o de que fizemos parte ha um ano mais nos faz vencer de que o homem é o peor animal que anda á superficie do mundo.

PAULINO GOMES.

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 28 de julho ultimo.

Presidencia: cidadão Joaquim Maria Gregorio. Assistencia: cidadãos Antonio Cristiano Saloio, José Teodozio da Silva e Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho. Faltou por motivo justificado o veriador José da Silva Lino Vareiro.

Expediente: Qucio da repartição de finanças d'esta vila requisitando o fornecimento de uma secretária e cadeiras para aquela re-

partição. Participação de transgressão das posturas municipais por parte de Antonio Maria dos Santos; circular da Repartição Central do Governo Civil d'este distrito sobre a correspondencia entre as Camaras e os vários ministerios; Respostas de Antonio Marques e Carlos Alberto dos Santos Calado para a construção d'uma carroça para a limpeza pública; requerimento de Antonio Gouveia Dimas pedindo autorização para alterar a fachada d'um predio sito na Praça da Republica.

Deliberações: Comprar pela quantia de 20\$00 os utensilios existentes no talho municipal e pertencentes a João Batista Nunes; enviar para juizo o auto de transgressão visto ter passado o prazo de cinco dias sem que o transgressor tenha entrado com a importancia da multa; autorisar o pagamento das despesas com o transporte de sua filha ao hospital de S. José a José Carlos Louro; adjudicar a Carlos Alberto dos Santos Calado a construção da carroça para o serviço da limpeza pública; officiar ao dono do predio em ruinas na rua das Taipas para que repare o referido edificio; mandar fazer um depósito de agua subterraneo no cemiterio d'esta vila para as regas das rozeiras ali existentes; deferir o requerido por Antonio Gouveia Dimas.

A vida do homem bom

O amavel autor de *O Carder* afirmou que a vida do homem bom é a lição mais eloquente de virtude e a reprovação mais severa do vicio, e a quele homem rústico das montanhas que Lamartine immortalizou nas páginas sauvissimas do *Canteu o de Saint Point* declarou ser a bondade como uma tépida fonte sempre a correr do coração, e que depois de ter aqui regado vae regar acolá sem jámais deixar de correr.

Apezar de que a Bondade é um agente de natureza moral, não se prestando por isso, a que sobre ela recáia a ação dos matematicos, houve comtudo um homem, (Mauricio Block) a quem ocorreu fazer este cálculo:

51 por cento dos homens são mais ou menos maus, 40 indifferentes e 9 bons, (tambem em cada cem).

Este cálculo, acrescenta ele, é com certeza otimista porque, se a população do glóbo é, como se crê, de mil e quinhentos milhões de pessoas, os bons seriam, em número de cento e trinta e cinco milhões.

Finalmente pergunta em ar malicioso:

«Será possível existir tanta virtude na terra?»

Não sabemos se na terra os bons são aqueles que os cálculos acuzam, se menos se mais; o que não ignorâmos é que a humanidade tinha muito a lucrar-se, assim como se fazem anaes de tanta coisa banal, assim como se escrevem e publicam anaes do vicio e do crime, (aberrações do entendimento a que ninguém se opõe), fossem tambem publicados uns Anaes da Bondade, a que os grandes e horriveis diarios não negassem depois a indispensavel vulgarização.

Parece tanto mais ser isto assim quanto é certo estar provado, como acima se diz, que a vida do homem bom é a lição mais eloquente de virtude e a reprovação mais severa do vicio.

LUIZ LEITÃO.

Comentarios & Noticias

Prisões

Quinta feira, passada deram entrada nas cadeias d'esta vila Antonio Joaquim Marques, de 28 anos de idade, solteiro, trabalhador, natural do sitio da Barra Cheia, freguezia de Palmela, pelo crime de ofensas corporaes em sua propria mãe; José Marcelino, o «Borracho», de 18 anos, solteiro, marítimo, natural de Alhos Vedros, pelo crime de ofensas corporaes praticadas em João Teixeira; Manuel da Cruz Neto, de 29 anos, solteiro, tra-

balhador, natural do sítio do A-breu Grande, por agredir Ismael Carraça, de Sarilhos Grandes, com uma navalha.

Teatro Recreio Popular

Tem causado sensação no público os espétáculos realizados neste elegante teatrinho pelo Dr. Artur e M.^{me} Lina. O programa d'hoje diz nos ser esta noite a última de espétáculo por aqueles dois admiráveis artistas e um dos números mais interessantes e que certamente mais encherão de curiosidade o público é a «decapitação de uma pessoa viva».

Estamos certo de que o público não faltará a mais uma noite divertidíssima no teatro Recreio Popular.

Sára de Mattos

Faz amanhã 24 anos que os médicos confirmam que a educanda do convento das Trinas, Sára de Mattos, fôra estuprada e em seguida envenenada.

«Cem grandes virtudes em cem pequenos capítulos».

Encontra-se á venda nas livrarias este volume original do nosso illustre colaborador, sr. Luiz Leitão, editado pela conceituada casa Ferin, de Lisboa, 70, rua Nova do Almada, 74, a quem podem ser feitos os pedidos.

O preço do volume é apenas de 30 centavos (300 rs.).

O sr. Luiz Leitão pensa em fazer seguir as «Cem grandes virtudes em cem pequenos capítulos» de um outro volume intitulado «A sombra das boas árvores», onde reunirá uma série de traços da fisionomia moral de muitos homens illustres, mas, apesar d'isso, insufficiente conhecidos sob esse suggestivo aspéto.

Recomendamos estas obras aos nossos leitores, tanto pela sua contextura como pelo seu preço, que é assás diminuto.

O autor, que ha muitos anos vem fazendo á sua custa e distribuindo gratuitamente a «Revista do Bem», sente não poder fazer outro tanto com os seus livros; limita-se por isso a vendê-los por um preço que não só exclue toda a idéia de lucro, como ainda lhe deve proporcionar algum «deficit».

Corrida de touros

Promovida pelo distinto «Musical Club Alfredo Keil» deve realizar-se por todo este mez, na praça d'esta vila, uma brilhante corrida de touros, cujo desempenho estará a cargo de amadores. O produto liquido d'esse espétáculo revertirá a favor do cofre do referido club.

Kermesse

Domingo passado continuou na praça 1.^o de Maio a Kermesse promovida pela Banda Democratica, sendo importante o número de rifas vendidas.

Soirée dançante

Passou animada e bastante concorrida a soirée dançante, que domingo passado se efetuou no distinto Aldegaleense Sport Club.

Cavalladas

Interessantes as cavalladas que domingo passado se realizaram na praça 1.^o de Maio, divertimento este devido á iniciativa de um grupo de trabalhadores ruraes e que por motivos particulares se não realisára no dia 18. As cavalladas de domingo passado constituíram uma agradável festa, para o que a excelente Banda Democratica deu o seu concurso tocando durante esse divertimento.

Jantar democratico

Na propriedade do nosso cor-religionario e amigo, sr. Germano Antonio da Silva, realizou-se quinta feira passada um animadissimo jantar democratico de congratulação pelas melhoras do grande portuguez e incomparavel estadista sr. dr. Afonso Costa. Foi uma festa ezuberante de alegria e de sincera amizade por essa alma colossal da Republica que se chama AFONSO COSTA.

Merenda democratica

Projeta-se para qualquer d'estes dias uma merenda democratica no pitoresco sítio do Montijo, constando nos que a essa fraternal festa assistirão, além do povo que n'ela queira tomar parte, a camara municipal, juntas de paróquia, autoridades da comarca, governador civil do distrito, deputados d'este circulo, etc. Esta festa será abrihantada pela simpatica Banda Democratica e é ela de congratulação pelas melhoras do eminente estadista, sr. dr. Afonso Costa.

Depois de definitivamente resolvida esta festa, anunciar-se-ha o local e hora da partida. Os meios de condução serão á vontade de cada um.

Deve ser uma festa importante, porque, d'isso estamos certo, nenhum bom republicano a ela faltará.

Perguntas inocentes

Ao sr. «Sabe-tudo»: Póde dizer-nos quando é que o governo do sr. dr. José de Castro é substituído por outro de ditadura?

— Quando é que o povo d'esta vila deixará de «vêr as luzes apagadas» da capital?

— O que levou o sr. dr. Perdigão a despedir-se do convento e a devolver a folha de couve?

— Porque será que este senhor diz dos seus ex-companheiros de convento coisas que Mafoma nunca disse do toucinho rançoso?

— Porque será que a cobrança do semestre da folha tem sido insignificante e dado isso lugar a grande descontentamento entre aqueles que já se mostram cansados de tantos sacrificios e desgostos?

— Se já respondeu ao postal do João Borges.

— Que motivos levam V. Ex.^a a estar cada vez mais incoerente?

Carta

Sr. Redator: No ultimo n.^o do semanario «Evolução» vem inserta uma carta assinada pela sr.^a D. Clotilde Toscano Barreto, carta que o professorado oficial de Aldegalega não póde por forma alguma deixar passar sem o seu mais alto e veemente protesto, porquanto n'essa aludida carta se calunia e deturpam factos que, por essa razão não contem em si a mínima parcela de verdade.

Os signatarios pedindo a V. Ex.^a a publicação destas linhas que, não resumem uma defeza porque de tal não necessitam, pois a Verdade tem sido, é, e será sempre a Verdade, apenas tentam fazer compreender á auctora da carta em questão, quanto erronea é a sua forma de pensar e quão irritante e caluniosa foi a sua maneira de escrever, que não teve outro fito senão o de melindrar injustamente pessoas que no acto do exame se encontravam animadas da maior benevolencia para com os alunos dessa senhora!

Hoove até o desplante, sr. redator, de se afirmar na citada carta que, os alunos da auctora da mesma haviam sido tratados «com rudeza e rigor!» (sic); e que

os professores officaes tinham o firme proposito de depreciarem o ensino particular! Será sempre assim que a senhora D. Clotilde costuma proceder isto é calcando a pés a Verdade? Se assim é lastimamos.

Se porventura imaginou ou imagina injustiças havidas com os seus alunos, nós muito sinceramente convidamos essa senhora, a recorrer ao Ex.^{mo} Inspector do Circulo Escolar de Setubal sr. Gregorio Camacho, a fim de que este senhor auctoreze que as provas escritas lhe sejam facultadas, para então compreender a realidade das coisas, já que na prova oral, que estando em igualdade de circunstancias da antecedente, não quiz ou não desejou ver, parece que por malidicencia, a realidade dos factos. Poderá ainda se lhe aprouver, requerer o exame de comparação e nisso nos dará muito prazer. Diz ainda a mesma senhora que, nós saímos fóra do programma do 1.^o grau.

E' a primeira verdade! Não ha duvida que saímos, «mas sim com os nossos alunos», e convidamo-la a afirmar o contrario. Ainda no meio de varias afirmações puramente atrabiliarias, a autora da venenosa prosa, acha extraordinario que, no curto espaço de cinco horas em cada dia lectivo, nós possamos habilitar convenientemente os nossos alunos para exame, merecendo altas classificações! Sobre este ponto, perguntamos-lhe: que auctoridade lhe assiste para avaliar da nossa competencia profissional?

Finalmente apesar de nos julgar «ipso facto», senhores dum cabedal de conhecimentos igual ao seu, desconhecendo nós em absoluto as habilitações literarias dessa senhora, podemos garantir-lhe que, com a nossa pouca competencia ainda podemos usar de métodos e processos sufficientes, para no tão criticado espaço de tempo que a lei nos concede, habilitarmos devidamente os nossos alunos nuns simples principios de «Zoologia e mineralogia», e interroga-los sobre tais materias no ato do exame, «o que se não fez para alunos particulares», limitando-se a examinadora a perguntar a significação d'algumas palavras do trecho escolhido para leitura (o que é do programma), e para o que as alunas dessa senhora em questão não estavam devidamente habilitadas a responder. Isto póde provar-se com as pessoas que assistiram aos exames.

Terminamos senhor redator não desejando voltar ao assunto, e confessando-nos sumamente gratos pela publicação desta já longa carta, da qual nesta mesma data enviamos copia para a redacção do semanario «Evolução». Aldegalega, 29 de julho de 1915.

Com toda a consideração nos subscrevemos de v. etc.

Os professores officaes. — Maria José da Conceição Baptista, Herminia Augusta Esteves, Victor Fernandes Guerra.

«Victoria»

E' este o nome d'um bonito Ino Patriótico dedicado aos heróicos defensores (militares e civis) de Chaves, para piano e canto, composição do illustre e brioso general do nosso ezército, sr. Joaquim Madureira Chaves, e de que acabámos de receber um ezemplar, magnifico trabalho das importantes oficinas de «A Editora», de Lisboa.

Ao ex.^{mo} sr. general Madureira Chaves os nossos agradecimentos pela gentileza da oferta.

A DEBANDADA

O Dr. Marques Perdigão abandona o partido evolucionista. Justiça ás nossas afirmações

Consta-nos de fonte absolutamente segura que o sr. dr. Antonio Maria Marques Perdigão escrevera duas cartas, uma ao director da «Evolução» comunicando que deixava de ser seu assinante e outra á direcção do Centro Evolucionista em que declarava afastar-se da politica d'aquella centro e mandando eliminar o seu nome do número dos socios. Não nos póde passar despercebido o ato do sr. dr. Perdigão. S. Ex.^a, que é médico do Monte-pio Conceição, captára logo aos primeiros dias da sua vinda para aqui uma viva simpatia por parte das classes trabalhadoras que, em grande maioria, constituem os associados d'aquella monte-pio. Sabia-se ha muito que o sr. dr. Perdigão não professava as idéias do Partido Republicano Portuguez. Muito pelo contrario a sua simpatia pessoal pelo chefe do partido evolucionista patenteava-se abertamente. Mesmo assim, porém, o povo de Aldegalega lhe dispensava a consideração de que era merecedor, pois S. Ex.^a, embora defendendo ardentemente o grupo evolucionista, não acompanharia, no entanto, a politica de ódios, de perseguições e de vinganças que têm criado uma funda divisão da familia local.

Chegou, porém, o momento em que foi necessario lançar mão de alguem que, como ornamento de certo valor, fosse auciliar os apaniguados da ditadura, acompanhando-os na afronta que ao povo republicano d'esta terra se estava preparando. Após algumas demarches sem resultado foi indicado o nome do sr. dr. Perdigão para presidir a essa afronta que ficou inscrita nos anais do municipio como uma mancha indelevel de baixeza politica e administrativa. Aceitou S. Ex.^a o encargo e parece que acedeu depois de muito instado e com certa máguia, porquanto na sua alocução de posse afirmou que não era bonito — ou coisa semelhante — o que se estava presenciando.

N'este momento o povo de Aldegalega retirou, podemos-lhe garantir, ao sr. dr. Perdigão toda a simpatia que lhe dispensava. E que o povo trabalhador d'esta republicana vila via

que S. Ex.^a apoiava, com esse seu ato, a politica torpe que o partido evolucionista poz em ação contra filhos da mesma terra honrados e dignos, lançando mão dos mais ignobis processos para conseguir amesquinhar os seus proprios patricios, amigos inseparaveis de ontem ainda. Não correspondia S. Ex.^a assim ao carinho com que fôra recebido e á auréola de absoluta simpatia de que fôra cercado.

A gloriosa revolução de 14 de Maio, derrubando a ditadura, fez que a Comissão Administrativa da presidencia do sr. dr. Perdigão abandonasse os seus legitimos detentores as cadeiras do municipio. *A Cesar o que é de Cesar.*

Cumpriu-se assim mais uma vez o que a história de todas as nações ensina quando uma ditadura se quer impor á vontade soberana do povo.

Mas... o sr. dr. Perdigão fôra levado para a gerencia dos negocios municipais pela mão do partido evolucionista, tão ávido de governar que nem sequer aceitou a colaboração do unionismo. A responsabilidade dos seus actos não estava, portanto, perfeita e unicamente ligada á unidade pessoal de S. Ex.^a. Além da responsabilidade colectiva que impende sobre todos os membros da Comissão, em conformidade do disposto em todos os códigos administrativos, havia aqui a responsabilidade moral de todos os agentes externos que obrigaram o illustre clinico a assumir a presidencia do municipio. E essa responsabilidade é tanto mais manifesta quanto — é preciso repetil-o — o partido evolucionista quiz para si a gloria de organizar sósinho a comissão administrativa. Mas a verdade incontestavel e incontestada é que nos arraias do evolucionismo triunfou a mais completa deslealdade de par com a maior insensatez politica. E' sob esse ponto de vista que nos interessa o abandono da politica por parte do sr. dr. Perdigão. Sem disciplina partidaria e sem uma verdadeira e segura organização o grupo evolucionista de Aldegalega ergueu a sua ação politica sob um pedestal de ódio. A sua periclitante existencia deve-se unica e simplesmente

te a uma ficticia comunhão de pensamentos e não de sentimentos. E' uma corrente simpatica, conforme se diria em filosofia, que dá, como se fôra oxigenio, umas apparencias de vida politica ás gentes do evolucionismo. Predomina no seu seio o interesse e não o ideal. Este e só ele, dá força e coesão aos homens, fazendo d'um agrupamento qualquer, onde impere, uma inexpugnável barreira contra as arremetidas alheias.

Quem se apróxima do grupo evolucionista começa immediatamente a sofrer uma deformação sensível nos seus instintos de bondade e perfeição de sentir. Ha quem se salve a tempo. E esses são os que possuem uma alma especial que se não deixa facilmente inquinár pelas má-lévolas influencias externas.

O sr. dr. Perdigão experimentou absolutamente tudo o que aqui dizemos. Primeiro a insistencia irritante junto de S. Ex.^a para ir ocupar um lugar que no espirito lhe repugnava. Essa insistencia deformou, por conseguinte, um pouco o seu sentir. Depois veio a deslealdade e o isolamento que deram a entender a S. Ex.^a que a simpatia mostrada de principio era para inglez vêr.

E foi depois de se vêr abandonado e de ter sofrido a deslealdade dos seus pseudo correligionarios que S. Ex.^a resolveu adotar o adagio: «Mais vale só que mal acompanhada».

Foi dura a lição mas S. Ex.^a aproveitou e a nós dá-nos razão ao que sempre temos dito.

A construção de um hospital em Aldegalega pode considerar-se um facto.

Aldegalega, sendo uma das vilas mais importantes do paiz, é, no emtanto, a que em melhoramentos mais atrazada se encontra, embora, n'estes ultimos mezes alguma coisa de bom e util se lhe tenha feito. As variações tranzatas cuidaram sempre mais dos seus interesses do que dos interesses do concelho, e d'aqui o estado caótico a que esta terra chegou. Todos conhecem as despesas enormes que anualmente se faziam com doentes que precisavam tratar-se no hospital de S. José e d'ahi a necessidade absoluta de se construir n'esta vila um hospital, mas... era preciso um homem que «metesse mãos á obra»! A actual veriação sentia tambem essa falta e se não meteu já mãos a essa grande obra, foi porque a guerra tola ao impostocaes e outras contrariedades a fizeram arrefecer do propósito em que se achava. Pois ôje parece terem desaparecido todas as dificuldades. O illustre gene-

ral, sr. Madureira Chaves, metteu hombros á grande obra e acha-se animado do mais seguro êxito. Honrando-nos quarta feira passada com a sua visita, sua ex.^a quiz dar-nos parte de alguns dos seus trabalhos para a construção de um hospital n'esta vila por meio de subscrição pública, e disse-nos que para esse fim já tinha procurado o importante capitalista e grande lavrador d'esta região, sr. Santos Jorge, a quem pediu o seu valioso auxilio, bem como o presidente da camara municipal d'este concelho, deputados do circulo, presidente do ministério, etc., e tenciona estar com o sr. Presidente da Republica a quem tambem deseja pedir auxilio para a obra de sua grande iniciativa. «Este acto — diz-nos o illustre militar — não envolve interesse algum politico, e tanto assim é que não pertencem a qualquer dos grupos e tenho-me, sobre o assunto, entendido com pessoas de todos os partidos e todas, felizmente, têm concordado commigo e oferecido o seu auxilio».

ANUNCIOS

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO
(Unica publicação)

Faz-se saber que no dia 1 do mez de Agosto proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito n'esta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, na rua do Cdes, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, por metade do seu valor, do predio abaixo descrito, penhorado nos autos civis d'ação executiva por foros, em que é auctor Carlos José d'Almeida Gonçalves, solteiro, mestre d'Armas, morador em Lisboa na rua das Chagas numero 18-1.^o andar, e rés Maria de Jesus Miranda Roldão, moradora no sitio da Quinta Nova, freguezia de Sarilhos Grandes, Candida Maria, moradora em Sarilhos Grandes e Amelia Maria, todas viúvas, domesticas; d'esta mesma comarca, para pagamento de foros que as rés são devedoras ao auctor, na importancia de dezoito escudos e vinte centavos, custas e mais despezas que afinal se liquidarem.

PREDIO A VENDER

Uma courela de terra de sementeira, denominada a Sapateira, freguezia de Sarilhos Grandes, d'esta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo; prazo foreiro em um escudo e uma galinha ou trinta centavos por ela, com laudemio de dezena ao auctor Carlos José d'Almeida Gonçalves, e acha-se registada na con-

servatoria d'esta comarca a folhas 88 do livro—B—18, sob o numero 6.803; que váe á praça no valor de setenta e oito escudos e trinta centavos.

78\$30

Pelo presente anuncio são citados quêsquer credores incertos a fim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aldeia Galega do Ribatejo, 25 de Julho de 1915.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam

O Escrivão do 1.^o officio,

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

Formidicida "ROSELENERE"
mata baratas moscas e Formigas
O melhor preparado até hoje conhecido para a rapida e absoluta destruição das moscas, baratas e Formigas. Preço 20 cent.
Linha depositaria em Aldegalega Severo dos Neves Sousa, Rua Almirante Reis 15
Muito cuidado com as crianças e animais domesticos.
741

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO
(1.^a publicação)

EDITOS DE 30 DIAS

Por este Juizo de Direito, e cartorio do escrivão do 2.^o officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e última publicação do anuncio citando Laura Tavares Castanheira Mateus, viúva, de José Mateus, residente na cidade de Lisboa e em parte incerta, para assistir a todos os termos do inventario entre maiores a que se procede por óbito de Bemvinda de Jesus Castanheira, viúva, moradora que foi no lugar do Samouco, e de que é inventariante seu neto Domingos Tavares Castan-

heira Sobrinho, casado, proprietario, residente no dito lugar do Samouco, nos termos § 3.^o do art.^o 696 do Código do Processo Civil.

Aldeia Galega do Ribatejo, aos 22 de Julho de 1915.

O Escrivão do 2.^o officio,

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezatidão.

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam

VENDE-SE

Um trem de lida de carnes de porco completo, bem como cabazes, latas para manteiga, etc.

N'esta redação se diz.

AGRADECIMENTO

Antonio, Fernandes Salinas e filhos, Maria Custodia da Silva, Maria Balbina da Silva e marido, João Tavares Pialgata e Manuel Tavares Pialgata, agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada sua extremosa mulher, mãe, irmã, cunhada e sobrinha, Joana da Silva Salinas e em especial ao Ex.^{mo} Sr. Dr. José Vitorino da Mota, pela fôrma carinhosa e assidua com que cuidou de sua doença.

DINHEIRO

Empresta-se garantido com hipoteca.
N'esta redação se diz.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ
Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede Social: TRAVESSA DE SANTO ANTONIO DA SÉ, N.^o 12

LISBOA

Esta Companhia realisa actualmente empréstimos hipotecários a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortisação e depreciação dos titulos é inferior a 7%, tendo os mutuarios a faculdade de antecipar os seus empréstimos, total ou parcial e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa das que lhe foram entregues no acto do contrato.

Recebe e guarda nas suas magnificas CASAS FORTES quaisquer papeis de crédito encarregando-se de receber os respetivos juros.

Pedir esclarecimentos ao dr. Paulino Gomes — ALDEGALEGA DO RIBATEJO, ou directamente á sede da Companhia.

Cera amarela

Compra-se, qualquer porção. Armando Henriques Marques, Aldegalega do Ribatejo.

VENDE-SE

Secretária e estante de pau santo. Diz-se na Praça Agrícola—Emidio Pires.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO
(2.^a publicação)
EDITOS DE 8 DIAS

Pelo juizo de Direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo e cartorio do escrivão do 3.^o officio, Figueirôa Junior, nos autos de falencia do comerciante A. Batista, correm editos de 8 dias, a contar da segunda e última publicação no «Diario do Governo», citando os credores e o falido para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa em conformidade com o que dispõe o artigo 285 do Código do Processo Commercial.

Aldeia Galega do Ribatejo, 22 de julho de 1915.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão: -

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda e última publicação do anuncio, citando os interessados incertos para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos verem acusar a citação e contestarem, querendo, no prazo legal sob pena de revelia o pedido de justificação para habilitação requerido por Manuel Joaquim Sampaio, casado, sapateiro, residente n'esta vila, o qual pretende habilitar-se como único e universal herdeiro de D. Maria Libania Salazar Moscoso, viuva, moradora que foi n'esta vila, e falecida no dia 3 de junho último, com testamento em que instituía legataria, sua criada Adelaide Maria Correia, viuva, natural da vila de Canha, e único e universal herdeiro da justificada o requerente Manuel Joaquim Sampaio, tendo a legataria falecido antes da mencionada D. Maria Libania Salazar Moscoso.

Declara-se que as audiencias n'este Juizo têm lugar ás segundas e quintas feiras de cada semana no Tribunal Judicial d'esta Comarca, situado á rua do Caes, d'esta vila, pelas 10 horas, não sendo dias feriados.

Aldeia Galega do Ribatejo, aos vinte e trez de Julho de mil novecentos e quinze.

O Escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves,

Verifiquei a ezatidão

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

QUEREIS SER
GUARDA LIVROS?Compra o melhor método para
o aprenderGuia do praticante d'escritorio
de
Joaquim José de SequeiraAcaba de sahir o 2. MILHEIRO
1 vol. br., \$50 (500)

Enc. \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercaria, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18—ALDEGALEGA 735

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, liberando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B=Lisboa.

Casa Comercial
DE
SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicicletas *Clément*, *Gritzner* e *Memoria* e motocicletas *F. N.* 4 cilindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Accessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12
ALDEGALEGA

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em sons da lingua
portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amisade

Diálogos e frases úteis

1 volume cartonado e franco de porte... \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respetiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISIÇÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na *Biblioteca do Povo*, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA